

---

## Relações entre Sensibilidades e o Uso De Inteligência Artificial Generativa em Séries Documentais<sup>1</sup>

Francisco ALVES JUNIOR<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, BA

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender as relações entre a produção de sensibilidades (Cardoso Filho, 2020; Oliveira, 2023) e o uso da inteligência artificial generativa (IAG) em produções documentais. Tomando o podcast seriado *A Ditadura Recontada* (2024) e a série documental *Rio-Paris - A Tragédia do voo 447* (2024) como ponto de partida, investigaremos as implicações éticas do uso da IAG (Coeckelbergh, 2020; Kaufman, 2021) em relação a autenticidade e a utilização de arquivos produzidos e gerados pela tecnologia (Prioste, 2024), levando em consideração o processo criativo e as possíveis transformações estéticas (Santaella, 2023) das produções documentais.

**Palavras-chave:** Sensibilidades, inteligência artificial generativa, documentário, podcast

### RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho tem como objetivo compreender as relações entre a produção de sensibilidades (Cardoso Filho, 2020; Oliveira, 2023; Ribeiro e Alzamora, 2023) e o uso da inteligência artificial generativa (IAG) em produções documentais. Uma IA generativa é um tipo de inteligência artificial que cria novos conteúdos, como textos, vídeos, imagens ou música, a partir de padrões aprendidos em dados existentes. Tomando o podcast seriado *A Ditadura Recontada* (2024) e a série documental *Rio-Paris - A Tragédia do voo 447* (2024) como ponto de partida, investigaremos as implicações éticas do uso da IAG (Coeckelbergh, 2020; Kaufman, 2021) em relação a autenticidade, a manipulação e a utilização de arquivos produzidos e gerados pela IA generativa (Prioste, 2024), levando em consideração o processo criativo e as possíveis transformações estéticas (Santaella, 2023) e políticas das produções documentais.

O podcast documental em formato seriado *A Ditadura recontada*, produzido pela *Globoplay* e a *CBN*, se dedica a (re)contar, em 6 episódios e 60 anos depois, a história da ditadura civil-militar brasileira. Para tanto, a produção recorreu aos livros e aos arquivos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, evento do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado 27 e 29 de agosto de 2024.

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pesquisador do Grupo de Estudos em Experiência Estética: Comunicação e Artes (GEEECA/UFRB), e-mail: [chicoalv@gmail.com](mailto:chicoalv@gmail.com)

---

de áudios inéditos de entrevistas realizadas pelo jornalista Elio Gaspari<sup>3</sup> com o ditador Ernesto Geisel, e também à arquivos adivinhos de outros acervos privados e públicos. Com quase 300 horas de duração, as entrevistas foram editadas e dubladas a partir da utilização de ferramentas de inteligência artificial generativa (IAG), já que uma parte da gravação não favorecia o entendimento de algumas falas de Geisel. A dublagem, que percorre todo o podcast, é revelada aos ouvintes logo no primeiro episódio do programa. A narradora da série, Nadedja Calado, deixa evidente que a produção do podcast optou por utilizar a IAG como uma estratégia criativa, buscando não apenas minetizar o tom da voz do ex-presidente, mas também acentuar as potencialidades da tecnologia, que, a depender do contexto, pode ser usada para informar ou desinformar. De acordo com Daniel Melo Ribeiro e Geane Alzamora,

A inteligência artificial favorece, assim, o desenvolvimento de técnicas cada vez mais sofisticadas e populares de manipulação de som e imagem. Consequentemente, torna-se atributo relevante no ecossistema contemporâneo de desinformação, sobretudo quando a intenção é enganar ou confundir. Este é, sem dúvidas, um problema de grande interesse para a comunicação na contemporaneidade, tendo em vista o impacto social da desinformação em áreas variadas da vida social, como a política e a ciência. (Ribeiro e Alzamora, 2023, p.14).

Uma outra questão que nos parece importante em relação ao uso de ferramentas de IAG em *A Ditadura Recontada* diz respeito a produção de sensibilidades e as formas pelas quais os ouvintes são afetados pela obra. Por trata-se de uma produção documental que narra as marcas de um passado, e, paralelamente, também aponta para as consequências e heranças da ditadura no presente, o podcast buscou compreender os ecos da ditadura civil-militar na memória coletiva do país. Esse movimento de construir um diálogo entre o antes e o agora, acentuado pelo uso de arquivos, dublados ou não, pode ser pensado a partir da ideia de experiência, uma vez que

Refletir sobre as experiências sensíveis, portanto, não é somente olhar para uma experiência individual(ista), mas pensar formas de afetação, criação de espaços de partilha e reconhecimento, considerando a temporalidade em que vivemos e o contexto das heranças que coletividades carregam – heranças muitas vezes que impõem o silenciamento de determinados grupos. (Oliveira, 2023, p.42).

---

<sup>3</sup> Elio Gaspari é autor de cinco livros sobre a ditadura civil-militar brasileira. Os livros podem ser consultados aqui: <https://intrinseca.com.br/autor/elio-gaspari/>

---

A série documental em 4 episódios *Rio-Paris - A Tragédia do voo 447* se detém sobre a investigação do acidente aéreo ocorrido em 2009, quando um Airbus da empresa Air France, saindo do Rio de Janeiro com destino a Paris, caiu no Oceano Atlântico e vitimou os 228 ocupantes, sendo 59 brasileiros. Assim como *A ditadura Recontada*, o documentário também é perpassado pela experiência, especialmente pelo trauma coletivo, que afetou não só a história da aviação, mas, sobretudo, os familiares das vítimas. Logo no início do primeiro episódio da série, depois dos créditos iniciais, em que vemos o logotipo da *Globoplay*, uma tela preta com letras brancas informa aos espectadores que a produção utilizou IA para dublar as vozes de alguns dos entrevistados que não falam português. Deste modo, não nos parece exagero inferir que a experiência em assistir a série é afetada por esta informação, uma vez que a nossa atenção pode ser voltada para a entonação e a sincronização entre as falas e os sons emitidos pelas personagens.

Se partirmos da ideia da “sensibilidade como uma faculdade histórica, de longa duração, referente aos modos de sentir e perceber o mundo” (Cardoso Filho, 2020, p.299), que também pode ser operada a partir da reprodução (Benjamin, 1996), podemos classificar a emergência do uso das IAGs, como um fenômeno que afeta diretamente a nossa experiência cotidiana e nos leva a questionar a autenticidade das imagens e sons produzidos pelas produções artísticas que utilizam a tecnologia em suas criações. Portanto, a manipulação e a criação de vozes, tanto em *A Ditadura Recontada* e em *Rio-Paris - A Tragédia do voo 447*, nos faz interrogar os limites éticos do uso das IAGs em tais produções, já que no Brasil ainda não há uma legislação sobre o uso das inteligências artificiais, o que pode nos fazer desconfiar do contrato de leitura que as produções documentais estabelecem com o espectador, em que esperamos que as histórias contadas nas produções de não ficção sejam de fato correspondentes aos acontecimentos narrados.

Em “Quando a IA vai ao cinema”, o pesquisador Marcelo Prioste entende que é inevitável ao cinema incorporar a inteligência artificial em suas diversas etapas de produção (incluído a pré e a pós). Contudo, ele nos alerta que:

mesmo na iminência de uma total reformulação deste processo criativo, questões éticas e estéticas afloram ao presenciarmos a integração da IA generativa ao produto mais autoral, uma vez que a dependência excessiva de recursos automatizados tenderia a comprometer aspectos como originalidade e até mesmo a subjetividade artística. (Prioste, 2024, p. 119).

A afirmação de Prioste sobre a presença da IA em produções cinematográficas, de ficção ou de não ficção, pode ser estendida aos podcasts, como *A Ditadura Recontada*. Tanto o podcast quanto a série documental, que trazem em suas construções narrativas a dublagem como uma estratégia criativa, suscitam debates sobre a autenticidade e a originalidade, uma vez que as obras não só manipulam as vozes das personagens, como, potencialmente, podem cometer incorreções no processo de tradução de um idioma para o outro. Em vista disso, nosso objetivo é entender as relações entre a produção de sensibilidades e o uso da inteligência artificial generativa (IAG) em *A Ditadura Recontada* e a série *Rio-Paris - A Tragédia do Voo 447*, evidenciando as possíveis implicações éticas, estéticas e de originalidade a partir do uso de arquivos gerados por essa tecnologia, além de examinar como a IAG influencia o processo criativo dessas produções.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: obras escolhidas. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996

CARDOSO FILHO, Jorge. Objetos, natureza e cultura: uma proposta de abordagem sobre sensibilidades contemporâneas. In: CARDOSO FILHO, Jorge Filho; ALMEIDA, Gabriela; CAMPOS, Deivison. (Org.). **Políticas do sensível**: corpos e marcadores da diferença na Comunicação. 1ed. Belo Horizonte: FAFICH/Selo PPGCOM UFMG, 2020, v. 1, p. 297-315.

COECKELBERGH, Mark. **AI Ethics**. Cambridge, MA: MIT Press, 2020

KAUFMAN, Dora. Inteligência Artificial e os desafios éticos: a restrita aplicabilidade dos princípios gerais para nortear o ecossistema de IA. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 5, p. 74-84, 2021.

PRIOSTE, Marcelo. Quando a IA vai ao cinema. In: FERRARI, Pollyana (Org.). **Descendentes de Eliza**: os impactos da inteligência artificial generativa no mercado de trabalho, na desinformação, nas artes e no pensamento crítico. Cachoeirinha: Fi, 2024. p. 111 -125

SANTAELLA, Lucia. A IA generativa de imagens e a emergência de novas questões estéticas. **Semeiosis: Semiótica e Tansdisciplinaridade em Revista**, v. 11, p. 140-152, 2023.

OLIVEIRA, Daniela Borges de. **Experiência estética em ambiente de partilhas**: interações de ouvintes e podcasters do AFETOS e Não Inviabilize. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2023

RIBEIRO, Diego Melo; ALZAMORA, Geane. Porque a inteligência artificial interessa à comunicação In: RIBEIRO, Diego Melo; ALZAMORA, Geane. (Org.). **Pensar a inteligência artificial**: cultura de plataforma e desafios à criatividade. 1. ed. Belo Horizonte: Selo PPGCOM, 2023. v. 1.p. 09-18.